



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico E Epidemiológico De Crianças Com Suspeita De Alergia À Proteína Do Leite De Vaca Atendidas Em Centro De Referência

Autores: LAVINIA PIMENTEL MIRANDA (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE); ALBERTO VERGARA (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE); ADRIANA STOPA (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE); AGOSTINHA BORGES (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE); CÁTIA DE CÁSSIA XAVIER (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE); ELIANE DOS PASSOS ALVES (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE); MAÍSA FREITAS (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE); MARIA DA GLÓRIA BARBOSA CANÇADO (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE); MARISA LAGES RIBEIRO (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE)

Resumo: Introdução: A alergia a proteína do leite de vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum na faixa etária pediátrica. É considerada um problema de saúde de prevalência crescente, apresenta alta morbidade e impacto negativo na qualidade de vida da criança e de sua família. O Teste de provocação oral (TPO) é o método mais confiável para definir o diagnóstico. As fórmulas extensamente hidrolisadas (FEHs) constituem a primeira escolha para o tratamento da APLV. O prognóstico da APLV é bom, com taxa de remissão de 80 até dois anos de idade. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e as características clínicas de crianças encaminhadas a um centro de referência em APLV do SUS Métodos: Estudo descritivo realizado em crianças encaminhadas ao ambulatório de referência com suspeita clínica de APLV, no período entre janeiro de 2017 e junho de 2018. Resultados: A população estudada foi composta por 323 crianças, sendo 192 (59 %) do sexo masculino. Em relação a idade gestacional, 274 (85) nasceram a termo. A cesariana foi a apresentação mais frequente de parto, 200(62). Houve um predomínio de crianças provenientes da saúde suplementar, (59). Quanto ao mecanismo imunológico envolvido, 73,5 apresentavam APLV não IgE mediada. A principal ferramenta para o diagnóstico dos casos foi o TPO, realizado com o leite de vaca em 80 dos casos. Em relação a prescrição, as FEHs foram as mais utilizadas (46). Das crianças que receberam alta durante o período avaliado, 68 apresentavam idade até 1 ano. Conclusão: Na população estudada houve predomínio do sexo masculino, maior prevalência de crianças nascidas a termo e a cesariana foi apresentação mais frequente. O maior percentual de pacientes foi procedente da saúde suplementar. O mecanismo imunológico predominante foi IgE não mediada, as FEHs foram as mais utilizadas e a média de idade para tolerância foi inferior aos 12 meses.